

## GT 8 - ANTROPOLOGIA PAULINA

Coordenador: Flávio Martinez de Oliveira – e-mail: [flavio.oliveira@ucpel.edu.br](mailto:flavio.oliveira@ucpel.edu.br)

### ΣΥΝ – UMA PREPOSIÇÃO TEOLÓGICA EM PAULO

Prof. Dr. Pe. Francisco Alexandre Vasconcelos.<sup>1</sup>

Na esteira (cronológica) das novas e arcanas religiões de mistério com seus ritos singulares surgiu o cristianismo. A linguagem e simbolismos de renascimento desses movimentos se confundiriam. Como comunicar o Evangelho nesse ambiente sincrético? O Apóstolo, aparentemente, detectou e desenvolveu um “método semântico” sob a perspectiva cultural da preposição σύν [*syn*] por meio do qual se faria entender pelos gentios que não ansiavam um messias (cf. Rm 6; 8; 1Ts 4). A engenhosidade apostólica de Paulo, se confirmada, surpreende e desafia nosso *modus operandi* de dialogar com a sociedade hodierna e virtual.

Paulo; mistério; preposição; *syn*; deuses.

---

<sup>1</sup> Doutor em Teologia Bíblica pela PUC-Rio; professor de Sagradas Escrituras na graduação e pós-graduação na Faculdade Católica de São José dos Campos-SP; e-mail: [pealexandre@msn.com](mailto:pealexandre@msn.com).

## **EM ADÃO E EM CRISTO**

**Julio Cesar Ribeiro<sup>2</sup>**

**Resumo:** Trata-se de um breve estudo da analogia entre Adão e Cristo, apresentada por Paulo em Romanos 5:12-21. Enquanto Agostinho, combatendo Pelágio, afirma que todos os seres humanos fazem parte da “massa de perdição” condenada pelo pecado original de Adão, o apóstolo parece ter como propósito trazer à tona o tema da morte original, enfatizando a regra universal da morte, seja como consequência de atos pecaminosos ou da entrada do pecado no mundo. Após análise da perícopa, serão feitas considerações, buscando levantar maiores esclarecimentos acerca desta tão debatida passagem da teologia cristã.

**Palavras-chave:** Adão, Cristo, Romanos, Pecado, Morte.

---

<sup>2</sup> Possui Graduação (Bacharelado) em Teologia e Especialização (Lato Sensu) em Teologia Bíblica pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP). Atualmente é aluno do Programa de Estudos Pós-Graduados da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) onde cursa o Mestrado Acadêmico (Stricto Sensu) em Teologia Cristã, com ênfase em Teologia Bíblica.

E-mail: julioribeiro7@outlook.com

## AS TENSÕES ENTRE OS JUDAIZANTES E OS CRISTÃOS-GENTIOS EM FL

3

**Lucileide Cavalcante Silva<sup>3</sup>**

**Augusto Lívio Nogueira de Morais<sup>4</sup>**

O artigo tem como objetivo analisar as tensões entre os judaizantes e os cristãos-gentios em Fl 3. Procuramos investigar por que estes conflitos aconteceram em Filipos, quais as causas e implicações na comunidade, e como Paulo procura elucidar essa situação. A metodologia utilizada neste trabalho é a pesquisa bibliográfica em diversos teólogos e biblistas conceituados. Encontra-se, nesse contexto, uma tensão entre, de um lado, os judeu-cristãos e seus costumes baseados na Lei, e do outro, a centralidade da fé em Cristo como única norma de fé para os cristãos de origem pagã.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cartas aos Filipenses. Paulo. Judaizantes. Cristãos. Cristo

---

<sup>3</sup> Licenciada em Ciências da Religião pelo Instituto Diocesano de Estudos Superiores de Tianguá – IDEST. Especialista em Ética e Sociedade pela Universidade do Vale do Acaraú – UVA. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Teologia da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP. Contato: [lucileidecavalcante@yahoo.com.br](mailto:lucileidecavalcante@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Bacharel em Teologia e Especialista em Teologia Bíblica pela Faculdade Diocesana de Mossoró – FDM. Mestrando em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP como bolsista do programa PROSUP/CAPES. E-mail: [augustolivio@yahoo.com.br](mailto:augustolivio@yahoo.com.br)

## A LEI JUDAICA SOB O OLHAR DO APÓSTOLO PAULO

Maelite Costa de

Araújo\*

### RESUMO

O presente texto analisa a lei judaica sob o olhar do apóstolo Paulo. Este apóstolo cresceu num ambiente cultural não só dentro de sua religião judaica materna, mas também na esfera originalmente greco-romana. Assim sendo, em termos histórico-culturais o tema da lei estava pré-estabelecido para Paulo. No entanto, o caminho biográfico dele, desde o fariseu zeloso até o apóstolo dos gentios, mostra muitas dobradas e viradas que influenciaram sua forma de pensar a lei judaica. Dentre essas dobradas e viradas, a maior delas foi o evento a caminho de Damasco, cuja conversão ao cristianismo e vocação ao apostolado cristão, se tornou um divisor de águas em sua vida. O que mudou na vida daquele que em nome da lei judaica e autorizado pelos principais sacerdotes, perseguiu, castigou, encerrou nas prisões e consentiu nas mortes dos seguidores de Jesus? Para entender essa mudança, este trabalho analisará o então denominado Saulo de Tarso na qualidade de fariseu zeloso da lei judaica, Paulo o judeu convertido ao cristianismo chamado para o apostolado aos gentios, para então analisar o olhar de Paulo, na qualidade de apóstolo, sobre a lei judaica. Essa pesquisa tem caráter bibliográfico e visa responder a seguinte questão: qual o olhar de Paulo, agora apóstolo, sobre a lei judaica? Para responder essa questão serão coletadas as informações literárias disponíveis, como: artigos, livros, dicionários bíblicos, enciclopédias, comentários sobre a vida e a teologia de Paulo.

Palavras-chave: Lei.Fariseu. Apóstolo. Paulo. Conversão.

# ALGUNS TÓPICOS DA ANTROPOLOGIA FEMININA ANTIGA E EM PAULO

Isidoro Mazzarolo<sup>5</sup>

**Resumo:**

A leitura feminista da bíblia trouxe à tona uma grande quantidade de elementos antropológicos e sociológicos dos textos sagrados. A contribuição deste gênero de leitura exigiu um estudo mais cuidadoso de alguns textos. Contudo, a falta de profundidade e compreensão dos textos, não raro, descontextualizados, geraram interpretações errôneas e confusões eclesiológicas. A relevância de nosso estudo é mostrar como alguns textos da antropologia paulina são, na verdade, glosas e não podem ser atribuídos ao Apóstolo da inclusão e da integração dos diferentes.

**Palavras-chave:** antropologia feminina, mulher; Paulo, eclesiologia, inclusão.

---

<sup>5</sup> PhD (ÉcoleBiblique et ArchéologiqueFrançaise de Jerusalém), professor de exegese bíblica na PUCRS, vinculado ao programa de pesquisa do NT. Site: [www.mazzarolo.pro.br](http://www.mazzarolo.pro.br) ; e-mail: [mazzarolo.isidoro@gmail.com](mailto:mazzarolo.isidoro@gmail.com) ou [isidoro.mazzarolo@pucrs.br](mailto:isidoro.mazzarolo@pucrs.br) .

# **“VOS VESTISTES DE CRISTO” (GI 3,27): A RESSURREIÇÃO DE JESUS COMO SENTIDO DE TRANSFORMAÇÃO E DE PROMOÇÃO INTEGRAL DA PESSOA.**

**Eltom de Sousa Melo<sup>6</sup>**

## **Resumo**

O ponto fixo do cristianismo de Paulo está na morte-ressurreição de Jesus, o centro autêntico de sua reflexão. O nosso trabalho pretende ilustrar elementos da literatura paulina que expressem a finalidade antropológica derivada do evento pascal de Cristo. A metodologia utilizada foi dada, essencialmente, pela revisão bibliográfica especializada. Ao final, esperamos discutir elementos da antropologia paulina que exprimem adesão a Jesus Cristo, morto e ressuscitado, e que relacionam a totalidade de nossa pessoa com a dimensão “somática” da ressurreição.

Palavras-chave: Literatura paulina, antropologia, cristologia, cristianismo, ressurreição.

---

<sup>6</sup>Estudante do Mestrado em Teologia Bíblica no Programa de Pós-graduação da Pontifícia Universidade Gregoriana. Email: [eltompb@gmail.com](mailto:eltompb@gmail.com).

**“ABBA, PAI”: UM ESTUDO HISTÓRICO E RETÓRICO DA EXPRESSÃO NO NOVO TESTAMENTO. E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A ANTROPOLOGIA PAULINA.**

**Daniel Supimpa<sup>7</sup>**

Um estudo da expressão bilíngüe “Abba, Pai” em três passagens do Novo Testamento (Marcos 14:36, Gálatas 4: 6 e Romanos 8:15), buscando rastrear as origens do conceito de paternidade divina do cristianismo antigo no Judaísmo do Segundo Templo. Dialogando principalmente com Joachim Jeremias,<sup>2</sup> este projeto consistirá de (1) um levantamento histórico do conceito da paternidade divina desde o início da literatura judaica até o primeiro século AD, e (2) uma análise retórica das passagens em discussão, explorando como a expressão “Abba, Pai” é utilizada na formação da antropologia de Paulo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Abba, pai. Paternidade divina. Antropologia. Filiação. Paulo. Judaísmo do Segundo Templo.

---

<sup>7</sup>Daniel Supimpa possui Bacharelado em Teologia (B.Th., Faculdade de Teologia Evangélica de Curitiba-PR, 2013), e um Master of Arts com concentração em Estudos Bíblicos (M.A., Regent College, Vancouver, Canadá, 2017). E-mail: supimpa.daniel@gmail.com.

<sup>8</sup>JEREMIAS, Joachim, **New Testament Theology**. New Testament Library. London: SCM, 1971, 67-72, Tradução Nossa. Veja também JEREMIAS, Joachim, **The Prayers of Jesus**. Philadelphia: Fortress, 1978.

## **O pensamento de Paulo, sobre a ressurreição na primeira carta aos coríntios 15**

Sílvio Costa Oliveira<sup>9</sup>

### **Resumo**

O presente artigo abordará alguns aspectos introdutórios da vida e conversão de Paulo e sua problemática convivência, com a comunidade de corinto, retratada na primeira carta de Paulo aos coríntios 15, referente ao seu pensamento sobre a ressurreição de Cristo, e concomitantemente a ressurreição da humanidade. Levando em conta o contexto social, geográfico e cultural e filosófico da comunidade grega, assim como alguns usos e costumes do primeiro século, os quais podem ser observados nesta comunidade. Isso é necessário, para ter uma melhor compreensão do pensamento paulino, sobre a ressurreição, e a forma de pensamento, eclesial de corinto sobre o referido assunto. Para conhecer comunidade de corinto, precisamos entender o contexto da vivência social daquela igreja. Seria imprudente começar a discorrer sobre o pensamento dos apóstolos Paulo, na carta aos coríntios, especificamente sobre a ressurreição, sem antes entendermos como viviam e pensavam os cidadãos de coríntios e qual era sua base, econômica, cultural e religiosa. Na Visão Giuseppe Barbaglio, o primeiro passo para abordar qualquer tema em uma pesquisa, é buscar o conhecimento do objeto a ser pesquisado. Seguindo o pensamento de que “Paulo escreveu esta carta no primeiro século para uma comunidade cristã que fazia parte de uma sociedade que possuía suas próprias características peculiares à sua época”<sup>2</sup>, analisar-se-á o contexto social e religioso, abordando algumas das particularidades do povo de Corinto, a respeito de sua religiosidade, e também da comunidade cristã residente nessa cidade portuária.

---

<sup>9</sup>Bacharel em Filosofia pela Universidade Sagrado Coração – (USC), Bauru – SP. Bacharel em Teologia pelo Instituto Teológico Nossa Senhora Rainha dos Apóstolos – (ITRA) Marília, com reconhecimento eclesial, pela faculdade Nossa Senhora da Assunção, SP. Formado em Comunicação Social pela Universidade do Oeste Paulista – (UNOESTE) Presidente Prudente SP. Atualmente mestrando em Teologia Bíblica, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – (PUC-SP).



## REPENSANDO A NOÇÃO DO SUJEITO EM PAULO

Júlio Paulo Tavares Mantovani Zabatiero<sup>10</sup>

### RESUMO

Tradicionalmente a discussão sobre a antropologia bíblica em geral, e a paulina em particular, tem sido feita a partir da análise de termos tais como corpo, alma, mente, etc. Nas últimas décadas do século XX, porém, vários estudos começaram a abordar a noção de sujeito ou de *self* nos escritos paulinos. Dentre esses estudos encontramos a leitura de Paulo feita pelo filósofo francês Alain Badiou. Nesta comunicação pretendo: (a) avaliar a interpretação de Paulo como sujeito militante por Badiou, (b) revisar o conceito de sujeito de Badiou, e (c) apresentar minha visão da noção de sujeito em Paulo em diálogo com o conceito de sujeito de Badiou.

---

<sup>10</sup> Doutor em Teologia (EST). Professor da Faculdade Teológica Sul Americana. Coordenador de Pós-Graduação Stricto Sensu.

## A RAIZ “G<sup>o</sup>L” E A REDENÇÃO EM GI 4,1-7

**Nome:** Zuleica Aparecida Silvano<sup>11</sup>

### GT 8 - ANTROPOLOGIA PAULINA

Nas interpretações de GI 4,1-7, mormente, predomina o sistema jurídico da cultura greco-romana como substrato. Diante desta constatação, nossa proposta tem como primeiro objetivo a análise exegético-teológica do texto mencionado, tendo como chave hermenêutica e epistemológica a noção veterotestamentária de Deus como *Go<sup>o</sup>el* (em Ex 6,2-8 e Lv 25 e Nm 35) e a instituição do *goelato* (Lv 25 e Nm 35). Uma segunda finalidade é evidenciar a contribuição destas intertextualidades para uma melhor compreensão da antropologia cristológica e pneumática, presente no texto em questão.

**Palavras-chave:** Paulo, *Goelato*, Antropologia, Carta aos Gálatas, Redenção.

---

<sup>11</sup>**Titulação:** Doutorado (FAJE)

**Instituição de Origem:** FAJE (bolsista: CAPES) e SAB/Paulinas: Serviço de Animação Bíblica

**E-mail:** [zuleica.silvano@paulinas.com.br](mailto:zuleica.silvano@paulinas.com.br) ou [zuleica.silvano@live.com](mailto:zuleica.silvano@live.com)